

30 de setembro de 2021 – 04/2021

BOLETIM da REPAM-Brasil

INFORMATIVO VIRTUAL



REPAM
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA
BRASIL



Foto: A.PAES / Shutterstock.com



Ecos da Amazônia é finalista
do **Prêmio de Comunicação Fundação
José Luiz Egydio Setúbal!**



REPAM-Brasil é finalista do Prêmio de Comunicação Fundação José Luiz Egydio Setúbal

O podcast Ecos da Amazônia, da Rede Eclesial Pan-Amazônica REPAM-Brasil está entre os finalistas do Prêmio de Comunicação Fundação José Luiz Egydio Setúbal. O episódio #8 do podcast foi indicado na categoria de produção em áudio da premiação destinada a reportagens e séries de reportagens produzidas para rádio ou no formato podcast.

A reportagem “Desigualdades no acesso à saúde de crianças e adolescentes na Amazônia”, apresentada pela jornalista Janaína Souza, expôs dados e relatos sobre as desigualdades e dificuldades de acesso a serviços de saúde para crianças e adolescentes na Amazônia, especialmente, das que vivem nas ilhas de Marajó-PA, que já foram a óbito por falta de atendimento básico. Confira:

Player com link do EP



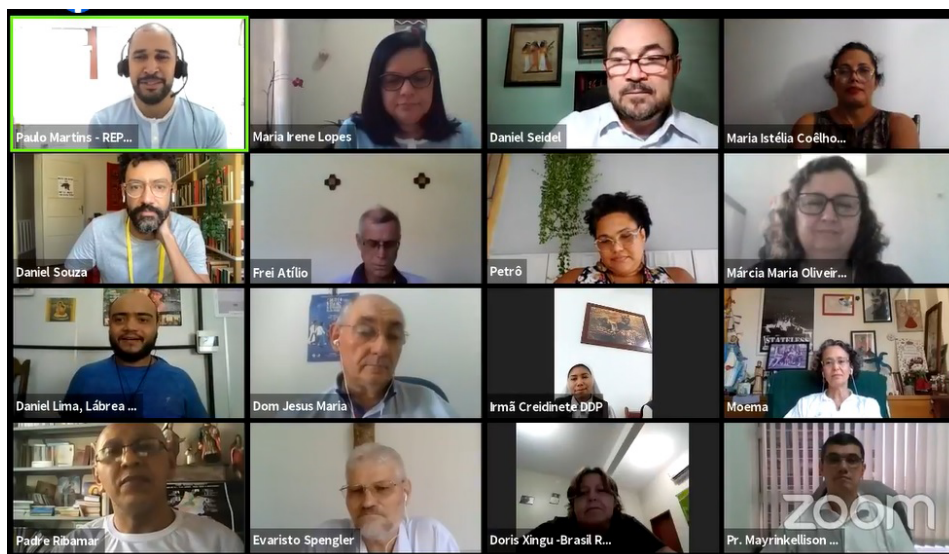
Janaína Souza comemorou a indicação e afirmou que estar entre os finalistas já é uma grande vitória. Ela afirma que a reportagem foi merecedora do espaço, não pela premiação, mas pela importância da temática, dados e, especialmente, dos casos que foram apresentados na reportagem.

O prêmio é voltado para jornalistas, comunicadores e produtores de conteúdo com produções sobre saúde na infância. A premiação conta com cinco categorias: texto, áudio, vídeo, iniciativas digitais e campanhas de comunicação. Em setembro, serão premiados um jornalista ou profissional da comunicação e um estudante em cada categoria.

Clique [aqui](#) e saiba quem são os finalistas ao Prêmio de Comunicação Fundação José Luiz Egydio Setúbal



Lançado em 2020, o podcast Ecos da Amazônia nasceu com o objetivo de criar conteúdo jornalístico a partir do chão da Amazônia, levando em conta seus protagonistas e lutadores sociais, construindo narrativas que falem do território, para ele, a partir dele, e para fora dele. Coordenado pela área de Comunicação da REPAM-Brasil, o Ecos da Amazônia está disponível toda quinta-feira nas plataformas de streaming de áudio e no site da Rede.



REPAM-Brasil encerra 2º Encontro de Ecoteologia com painel sobre os desafios para a Ecoteologia no mundo contemporâneo

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil encerrou na quinta-feira, 19 de agosto, o 2º Encontro de Ecoteologia. Mais de 80 pessoas, entre bispos, assessores da Rede, lideranças dos comitês locais e convidados, participaram dos dois dias do evento on-line. Os debates também foram transmitidos pelas redes sociais da REPAM-Brasil.

O painel “Fratelli Tutti e o Sínodo para a Amazônia: relações e intuições para a ecoteologia” contou com a participação do irmão marista e doutor em Teologia, Ir. Afonso Murad, que chamou atenção para o Sínodo para a Amazônia afirmando que “foi um apelo e um compromisso das nossas Igrejas de promover uma evangelização encarnada e coerente, enquanto a Fratelli Tutti tem um apelo para superar o ódio”.

Durante o diálogo, Murad refletiu sobre o bom samaritano e o estranho no caminho que, segundo o assessor, manifesta a opção fundamental para reconstruir o mundo ferido.

“Francisco diz que o mundo está ferido e para enfrentar esse mundo ferido a única opção é sendo bons samaritanos, que são aqueles que mostram iniciativas para refazer uma comunidade que está dilacerada”.

“Incluir, integrar, levantar quem está caído” (FT, n. 77).

O assessor, recordando a cena do bom samaritano, afirma que “aqueles que são saqueadores, que assaltam e ferem, têm como aliados secretos os que passam pelo caminho olhando para o outro lado. A indiferença é aliada da opressão, por isso, Francisco quer sacudir a gente para o tema da corresponsabilidade”, alertou o assessor.

Ampliando a reflexão, a assessora da REPAM-Brasil, Moema Miranda, trouxe para o debate reflexões sobre tempos apocalípticos e a fraternidade universal e convidou os participantes a “revisitar as imagens desse tempo apocalíptico” e olhar de uma “maneira diferente para a nossa fraternidade universal”.

A assessora sugere olhar para as imagens de Deus a partir do Apocalipse porque revela uma outra imagem de Deus e nos ajuda a nos desprender dessa imagem já consolidada. Descrevendo o capítulo 4 de Apocalipse, Moema afirma que a imagem de Deus que emerge desse lugar é uma

imagem muito mais complexa e diversa e de um Deus muito menos definido.

Para refletir sobre os desafios e horizontes para a Ecoteologia no mundo contemporâneo, Pe. Ricardo Castro falou dos desafios ao pensamento e à práxis do fazer Ecoteologia frente à crise ecológica.

Durante o diálogo, o assessor falou sobre os fatores que contribuem para a falta de respostas eficazes às questões ecológicas. Entre elas o negacionismo, a relutância em tomar uma ação unilateral e o modo de vida consumista.

Quem escutar? A quem vale a pena escutar?

A provocação do missionário comboniano e assessor da REPAM-Brasil, Pe. Dário Bossi ecoou entre os participantes do painel “A espiritualidade da escuta: o caminho do Sínodo para a Amazônia”.

Pe. Dário recordou o Papa Francisco durante o Sínodo para a Amazônia, que suscitou uma atitude permanente de escuta pedindo que sejamos sinal duma Igreja à escuta e em caminho. Para o missionário, o chamado do pontífice é uma “provocação quase permanente para todos nós”.

‘Pedimos antes de mais nada, do Espírito Santo, o dom da escuta: escuta de Deus,

até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama' (EC, n. 6).

“O Papa repete e tenta insistir conosco que a escuta é um dom do Espírito Santo, não é simplesmente um voluntarismo nosso, é, sobretudo, um dom do Espírito. Não depende de nossa capacidade ou habilidade, ao contrário, é um dom do Espírito que exatamente por ser dom requer uma postura permanente de docilidade, confiança, paciência e descentralização”, ponderou o assessor.

Ele afirmou ainda que o dom da escuta é um dom pelo qual deixamos de nos sentir “mestres” para assumir uma postura de aprendizes e de discípulos.

Compromissos e horizontes ecoteológicos

Márcia Oliveira, também assessora da REPAM-Brasil, conduziu as reflexões do painel “Documento Final e Querida Amazônia: compromissos e horizontes ecoteológicos para os novos caminhos”, apontando elementos do Documento Final e da *Querida Amazônia*.

No painel, a assessora afirmou que a sinodalidade foi o fio condutor da Assembleia Sinodal para escutar a realidade, en-

contrar os possíveis caminhos e promover ações que venham ao encontro das necessidades da região pensada a partir das particularidades de seu bioma, da diversidade sociocultural de seus povos e da posição estratégica que ela ocupa no planeta. “Então localizar a Amazônia nessa perspectiva como uma grande Casa Comum me parece que é o grande horizonte nessa perspectiva de novos caminhos, destacou Márcia.

“*Querida Amazônia* nos apresenta um conjunto de caminhos que representam um itinerário de grande importância para a Igreja na Amazônia. Fundamentado em percursos sociais, culturais e ecológicos, o itinerário aponta para uma Igreja que escuta o clamor do povo amazônico num território ameaçado e marcado pela morte”, afirmou a assessora.

Clique [aqui](#) e confira os materiais disponibilizados pelos assessores do encontro.

Dorismeire Vasconcelos, liderança leiga da diocese do Xingu, agradeceu a oportunidade de diálogo e considerou o evento um espaço de escuta importante. “Que importante ouvir essa solicitude de escuta, diálogo, ternura e potencialidade em comprometer-nos em cuidar de nós,

do outro e da criação no todo. Encontro Deus em tudo, e Deus está em tudo e em busca sempre em harmonia com toda sua criação conectados e interrelacionando-se”, afirmou.

A diretora executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, agradeceu a participação de todos e destacou as palavras “diálogo, ternura e esperança”. “Que esses momentos sejam guardados e que essas falas nos aju-

dem a amazonizar nossas ações”, ressaltou a diretora.

Publicação

As reflexões, textos e artigos apresentados pelos assessores, convidados e participantes durante o Encontro de Ecoteologia serão organizados e reunidos numa publicação que será divulgada em outubro pela REPAM-Brasil.



FIQUE POR DENTRO!

Estamos nas redes sociais, nos siga e acompanhe as notícias da REPAM-Brasil



@repambrasil



Facebook.com/repambrasil



@RepamBrasil



Mobilização indígena: presidência da CNBB expressa apoio e pede respeito aos povos indígenas

O arcebispo metropolitano de Belo Horizonte e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Walmor Oliveira de Azevedo, defendeu a inconstitucionalidade do marco temporal e expressou sua “expectativa” e “esperança” de que o Supremo Tribunal Federal (STF) vote contra a tese e respeite a Constituição.

Ele falou durante a visita da CNBB, da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil e da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) em solidariedade e apoio aos milhares de indígenas que estavam mobilizados no acampamento “Luta pela Vida”, em Brasília.

Participaram da visita o presidente da CNBB, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, o secretário-geral da CNBB, Dom Joel Portella, o presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), secretário da REPAM-Brasil e arcebispo de Porto Velho-RO, Dom Roque Paloschi, a

presidente da CRB nacional, Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, e a diretora executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes.

Dom Walmor destacou o compromisso da CNBB com a causa indígena e pediu respeito aos povos indígenas. “Queremos dizer do nosso apoio, da nossa alegria e que daqui a nossa voz chegue às portas do STF esperando que os nossos juízes, na sua lucidez e no seu compromisso de fazer valer a Constituição Federal, votem a favor de tudo aquilo que ajuda os povos indígenas”, ressaltou o presidente.

Para Dom Joel Portella, o apoio e solidariedade à mobilização indígena “expressa os 70 anos de solidariedade” aos povos indígenas, suas lutas e direitos. “O que hoje se faz aqui precisa transbordar para um Brasil diferente. Se vocês estão lutando pelo respeito aos povos originários e para que o marco temporal não seja a grande referência vencedora, estamos todos nós trabalhando por um Brasil diferente, que respeita a democracia, a Constituição, o suor, o sangue e a vida de muitos que se foram”, afirmou.



Dom Joel Portella

Testemunho de resistência e confiança

Dom Roque Paloschi agradeceu o testemunho de resistência e de confiança dos povos indígenas na proteção dos territórios e ressaltou que a luta dos povos indígenas é de todos nós. “A causa indígena é de todos nós e nós queremos continuar caminhando também como Igreja e Cimi, onde os senhores e senhoras, comunidades e etnias são os sujeitos e protagonistas da história. Nós queremos caminhar como aliados, na certeza de que somos chamados a essa grande experiência do pluralismo da diversidade”, disse.



Dom Roque Paloschi

Ir. Maria Inês Vieira afirmou que a comunhão da Vida Consagrada com os povos indígenas vem de longa data e que sempre houve “religiosos e religiosas defendendo a causa indígena”. A presidente ressaltou ainda que está ao lado dos povos indígenas e de seus territórios.

Elza Xerente, liderança do povo Xerente no Tocantins, falou da importância do apoio da CNBB e chamou atenção para a destruição do território indígena.

“Nossos antepassados não ensinaram a vender os nossos direitos não. O dinheiro é passageiro, hoje nós perdemos e amanhã não tem nada, mas o território será nosso para o resto da vida. Eu posso morrer, mas os meus netos e os meus filhos vão viver. Essa é a esperança que nós temos!”

Na ocasião, Elza Xerente presenteou os bispos e a presidente da CRB com um colar típico da cultura Xerente, em sinal de bênção e proteção.



Elza Xerente

Marco temporal

A pauta central da mobilização está relacionada ao julgamento do marco temporal no Supremo Tribunal Federal (STF), que definirá o futuro das demarcações de

terras indígenas. A Corte analisa a ação de reintegração de posse movida pelo governo de Santa Catarina contra o povo Xokleng, referente à Terra Indígena (TI) Ibirama-Laklãnõ, na qual também vivem os povos Guarani e Kaingang.

Com status de “repercussão geral”, a decisão tomada neste julgamento servirá de diretriz para a gestão federal e todas as instâncias da Justiça, também como referência a todos os processos, procedimentos administrativos e projetos legislativos no que diz respeito aos procedimentos demarcatórios.

Entenda porque o caso de repercussão geral no STF pode definir o futuro das Terras Indígenas

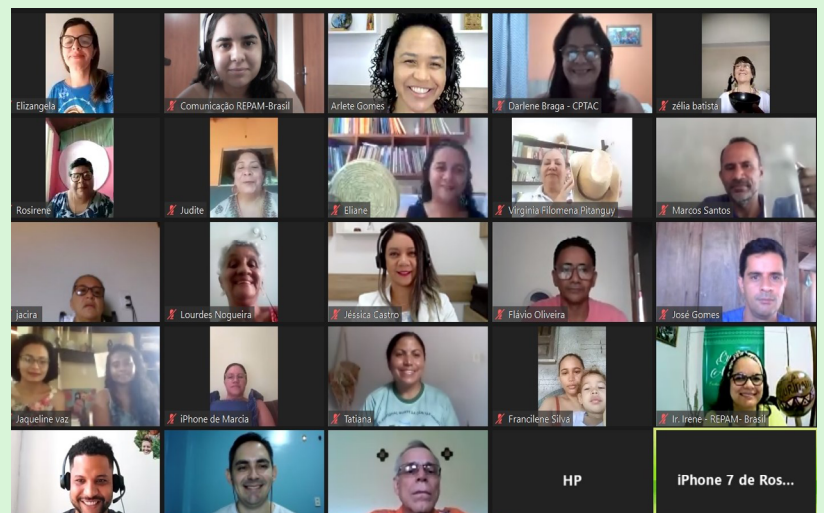
A CNBB e a REPAM-Brasil atuaram como *amicus curiae* – “amiga da Corte” – no processo e já se manifestaram contrariamente à tese do chamado marco temporal. Em junho, a REPAM-Brasil e a CNBB também visitaram o acampamento Levante Pela Terra, levando uma mensagem de apoio e solidariedade à mobilização que durou o mês inteiro e reuniu cerca de 1500 indígenas de mais de 50 povos em Brasília. O acampamento Luta pela Vida deu continuidade à intensa mobilização indígena iniciada em junho.

Intercâmbio de Experiências de Agroecologia e Economia Solidária

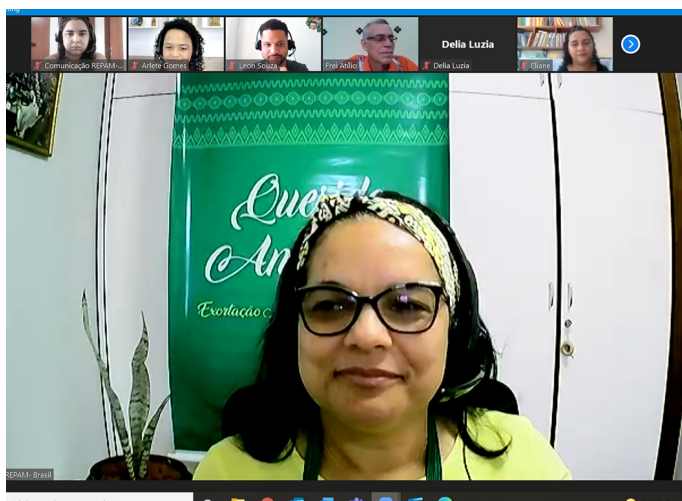


REPAM-Brasil realiza Intercâmbio de Experiências de Agroecologia e Economia Solidária

A Rede Eclesial Pan-Amazônica - REPAM-Brasil realizou no sábado, 28 de agosto, um Intercâmbio de Experiências de Agroecologia e Economia Solidária. O encontro reuniu 28 iniciativas acompanhadas pela Rede na Amazônia brasileira para celebrar as colheitas, as produções, experiências e os horizontes de seus grupos e comunidades.



Ao abrir o encontro, a diretora executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, comemorou a iniciativa e ressaltou que o momento reafirma o nosso compromisso em cuidar da nossa Querida Amazônia.



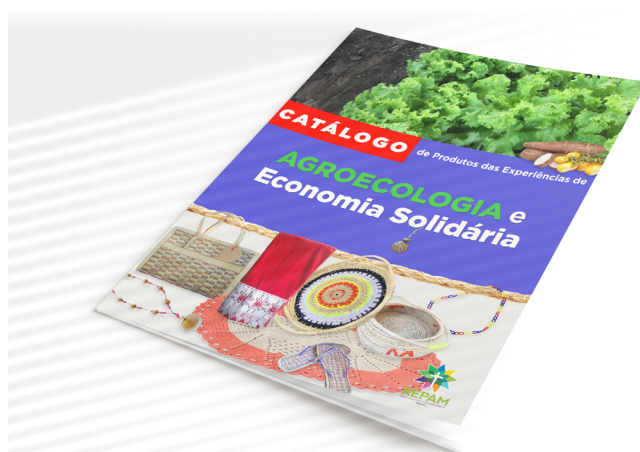
Ir. Maria Irene Lopes

Com preces e a apresentação de elementos simbólicos, os representantes das iniciativas e grupos compartilharam suas experiências e frutos da terra e do trabalho coletivo dos projetos. Após as apresentações e partilhas, os participantes se organizaram em pequenos grupos para dialogar sobre os desafios e os sonhos para a Amazônia.

Catálogo de Produtos

O lançamento do Catálogo de Produtos das Experiências de Agroecologia e Economia Solidária da Amazônia marcou o encerramento do encontro. O catálogo reúne as iniciativas e os produtos de agroecologia, economia solidária e produção sustentável acompanhadas pela REPAM-Brasil.

A publicação, que será divulgada posteriormente e ficará disponível em versão digital no site da REPAM-Brasil, pretende promover o comércio local e fortalecer as capacidades de produção, divulgação e comercialização do território.





Missa e plantio de ipês marcam celebração do Dia da Amazônia na REPAM-Brasil e CNBB

Na sexta-feira, 3 de setembro, a dois dias da celebração do Dia da Amazônia, a Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizaram uma celebração em Ação de Graças pelo Dia da Amazônia. A celebração foi presidida pelo bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da CNBB, Dom Joel Portella Amado, na capela Nossa Senhora Aparecida, na sede da CNBB, em Brasília-DF.

Participaram da celebração a diretora executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, os colaboradores da Rede e da CNBB, além de convidados.

Durante a celebração eucarística, Dom Joel afirmou que para celebrar o Dia da Amazônia devemos “olhar a Amazônia com tudo aquilo que ela tem e representa e [...] fazer em

nossos corações surgir essa atitude de ação de graças”.

Dom Joel destacou exemplos do descompasso diante da criação, como a devastação ambiental, as agressões aos povos amazônicos e sua diversidade e a falta de oxigênio na pandemia.

“Se o Criador nos deu esse presente tão amoroso, tão detalhado, porque, afinal de contas, nós encontramos situações que nos apavoram quando nós olhamos a mesma realidade da Amazônia, quando nós alargamos o nosso olhar para os outros biomas e quando nós olhamos para o mundo inteiro?”, questionou Dom Joel.

A presença de Cristo e as belezas amazônicas

Citando o Evangelho (Lc 5, 33-39), Dom Joel explicou que ali está uma resposta muito clara. O bispo comparou o povo que, tendo o Cristo presente preferiu “se manter nas suas opções, naquilo que vinha seguindo há séculos”, com a realidade atual a contemplação do Bioma Amazônico.

“Assim como nós contemplamos a beleza, a grandeza, no caso do Bioma Amazônico, meio ambiente e pessoas – respeitadas as devidas proporções, é claro – o povo daquele tempo já tinha visto os milagres de

Jesus. Aquelas pessoas estavam tão agarradas em uma determinada maneira de ver, que não reconheceram a presença do Verbo feito carne, não reconheceram a presença de Deus”, situou.

Para Dom Joel o mundo parece estar “mergulhado numa lógica de espoliação, numa lógica que privilegia o lucro que não percebe as belezas presentes no Bioma Amazônico, nos povos, na solidariedade, na comunhão, na partilha. E prefere, apesar de tudo, manter-se naquilo que acredita: devastando as florestas, com as queimadas, agredindo e tirando os direitos mínimos necessários dos povos que lá estão”.

Compromisso com a Querida Amazônia

Como compromisso da celebração do Dia da Amazônia, Dom Joel sugeriu ler ou reler a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Querida Amazônia* e os quatro sonhos indicados pelo pontífice – sonho social, cultural, ecológico e eclesial. “Inspirados naquilo que o Santo Padre Francisco disse para nós nos quatro sonhos: não percamos o sonho. Um sonho que se traduz em atitudes, em ações muito concretas na defesa, no caso hoje, da Amazônia, com seu meio ambiente, seus povos, suas culturas. Não achemos que é

um trabalho grande, porque somos instrumentos na mão de Deus”, finalizou.

Clique [aqui](#) e veja a celebração em Ação de Graças pelo Dia da Amazônia

Plantio de ipês

Ao final da celebração, houve uma procissão com a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira da Amazônia, uma bênção e o plantio das mudas de ipês no jardim da sede da CNBB e no Centro Cultural Missionário (CCM), local em que está sediada a Secretaria Executiva da REPAM-Brasil, ambos em Brasília -DF.

**Comunicação REPAM-Brasil com informações da CNBB*





Após 2 votos, pedido de vista de Moraes suspende julgamento no STF sobre demarcação de terras indígenas

Com argumentos ruralistas e do agronegócio o ministro Kássio Nunes Marques apresentou na quarta-feira, 15 de setembro, seu voto a favor da tese do marco temporal para as demarcações de terras indígenas. Após o voto de Nunes Marques, o ministro Alexandre de Moraes pediu vista e o julgamento foi suspenso, sem data prevista para retorno.

Com seu voto, o ministro Nunes Marques abriu uma divergência em relação ao voto do relator do processo, o ministro Edson Fachin, que votou a favor dos direitos constitucionais indígenas e contra a tese do marco temporal. A necessidade de analisar melhor as posições apresentadas foi a justificativa dada pelo ministro Alexandre de Moraes para pedir vista, interrompendo o julgamento.

No dia 26 de agosto, o STF retomou o julgamento do Recurso Extraordinário 1.017.365, processo que envolve um pedido de reintegração de posse movido pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) de Santa Catarina, contra a comunidade Xokleng da Terra Indígena (TI) Ibirama-Lã Klãnõ, também habitada por comunidades Guarani e Kaingang. O caso ganhou status de repercussão geral no Supremo e terá efeitos para as demarcações de terras indígenas de todo o País.

Nas primeiras sessões de julgamento, foram ouvidas mais de 30 entidades interessadas na causa, além do advogado-geral da União, Bruno Bianco Leal, e do Procurador-Geral da República, Augusto Aras.

Representante da REPAM-Brasil pede que povos indígenas tenham seus territórios respeitados e defende “teoria do indigenato”



Equipe REPAM-Brasil

Participante no processo como *amicus curiae* – “amiga da Corte”, a Rede Eclesial Pan-Amazônia – REPAM-Brasil foi representada pela advogada Chantelle da Silva Teixeira, que defendeu que os povos indígenas tenham seus “territórios respeitados, suas culturas protegidas e sua dignidade assegurada pelo sistema judiciário brasileiro”.



Chantelle da Silva Teixeira, advogada.

A advogada afirmou que “não há outra interpretação da Constituição Federal, se não, a que garante o respeito pelos direitos humanos dos povos indígenas” e que “é através da aplicação da ‘teoria do indigenato’ que vários conflitos territoriais poderão ser pacificados e evitados”.

Clique [aqui](#) e confira a sustentação oral da representante da REPAM-Brasil no processo sobre demarcação de terras indígenas do STF

Chantelle finalizou destacando que os impactos do julgamento transcenderão o

âmbito individual e coletivo dos povos indígenas e que terão consequências na proteção da Amazônia.

Próximos passos

A data de retorno do julgamento é incerta. Depois de devolvido por Alexandre de Moraes, o processo precisa ser recolocado na pauta pelo presidente da Corte, Luiz Fux. O regimento interno do STF estabelece um prazo de 30 dias para a devolução do proces-

so sob vista, prorrogável por mais 30. A Corte, contudo, não prevê sanções em caso de descumprimento do prazo, e é comum que ele seja estendido para além desse período.

Quando for reiniciado, o julgamento deve retornar com o voto de Moraes, que será seguido pelos outros oito ministros e ministras, do mais novo na Corte ao decano, Gilmar Mendes. O último a votar é o presidente do STF, Luiz Fux.

*Comunicação REPAM-Brasil com informações do Cimi**





Celebração marca comemoração dos sete anos da REPAM

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM comemorou no domingo, 12 de setembro, sete anos de história e missão no chão amazônico. Para celebrar a data, a REPAM-Brasil e a Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizaram na segunda-feira (13) uma celebração nas Pontifícias Obras Missionárias (POM), mesmo local em que há sete anos a REPAM foi criada.

A celebração contou com a presença dos colaboradores da REPAM-Brasil e da Comissão para a Amazônia e apoiadores da Rede. Ao recordar o caminho da REPAM, a diretora executiva da REPAM-Brasil, Ir. Maria Irene Lopes, recordou diálogos e encontros que suscitaram a criação da Rede Eclesial Pan-Amazônica.

Durante a celebração, o grupo partilhou nomes, comunidades e memórias dos caminhos percorridos pela Rede. O momento orante foi encerrado com a oração à Maria, mãe da Amazônia, e uma bênção.

História e missão

Fundada em 2014, em Brasília-DF, pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Secretariado da América Latina e Caribe de Caritas (SELACC) e a Conferência Latino-Americana e Caribenha de Religiosos

e Religiosas (CLAR), a REPAM foi criada com objetivo de construir e fortalecer a rede em defesa da vida, povos e bioma amazônico.

Ao longo dos sete anos de existência, a REPAM tem caminhado construindo pontes para fortalecer a missão integral da Igreja e apoiar as populações indígenas, ribeirinhas, quilombolas e demais povos do território.





REPAM-Brasil lança série de vídeos sobre agroecologia, economia solidária e consumo consciente na Amazônia brasileira

A Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM-Brasil divulgou na quinta-feira, 16 de setembro, o primeiro vídeo da série “Agroecologia, economia solidária e consumo consciente na Amazônia brasileira”. A série de vídeos pretende dar visibilidade e fortalecer as iniciativas territoriais das comunidades na Amazônia brasileira.

A série com 7 episódios exibe vídeos com a participação de lideranças locais e apresentam iniciativas de agroecologia, economia solidária e consumo consciente que são apoiadas e acompanhadas pela REPAM-Brasil.

Leon Souza explica que a série de vídeos busca dar visibilidade para os projetos e iniciativas que nascem a partir da organização das próprias comunidades. “Essa iniciativa também reforça que a preservação e proteção da Amazônia precisa passar pela construção de novos modelos de produção e de consumo”, ressalta o consultor.

Os vídeos, organizados pelo setor de projetos da REPAM-Brasil, estão disponíveis nas redes sociais e em uma playlist no canal da REPAM-Brasil no YouTube.

Acesse o QR Corde e assista ao primeiro episódio da série





Quilombos ameaçados: invasão e desmatamento do Cerrado maranhense

Desde sábado, 11 de setembro, o Quilombo Tanque de Rodagem e São João, em Matões, no Maranhão, estão sob ataque de ruralistas e jagunços paraenses. Em um dos ataques ao território, os ruralistas usaram tratores com correntões para desmatar uma área dentro do Tanque de Rodagem. A ação foi interrompida pela comunidade, que resistiu e fechou a rodovia MA-262, que passa em frente da propriedade.

A rodovia MA-262, de acesso a Matões, ficou interditada desde sábado (11) como forma de reivindicar medidas legais que garantissem a proteção da posse contra as invasões, destruição ambiental e ameaças.

No território, vivem mais de 50 famílias, que desde 2013 aguardam a regularização fundiária do território pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Para Sebas-

tião Ferreira, que há mais de 46 anos mora na região, é uma situação absurda. “As pessoas chegam de fora dizendo que são donas, sem nenhum respeito à nossa história e ao nosso modo de vida. É daqui, há quatro décadas, que tiro o sustento da minha família”, afirmou.

Silvério Nascimento, quilombola que vive na comunidade, afirma que não tem pra onde ir e nem como sustentar os filhos. “São as minhas plantações que consigo sobreviver e dar de comer para os meus meninos. O que vou fazer?”, questionou.

“Nós estamos sendo prejudicados que até as casas já começaram a derrubar. Só está faltando mesmo passar por cima de nós porque as casas mesmo já derrubaram um bocado e as últimas ainda estão de pé, mas estão perigando serem derrubadas”, afirmam os quilombolas.

A Comissão Pastoral da Terra no Maranhão (CPT-MA), que acompanha a situação da comunidade, denunciou às autoridades a invasão e o desmatamento no território pelos ruralistas. A vegetação nativa, com árvores protegidas e espécies frutíferas que servem ao sustento do território, foram destruídas ao longo do dia com o uso do correntões.



Nota da CPT em apoio à luta do Quilombo Tanque da Rodagem

O advogado da CPT, Rafael Silva, alertou que é “preciso que as instituições do Estado do Maranhão ajam para a proteção da comunidade Tanque da Rodagem contra crimes ambientais e outros tipos de crime que se configuram por lá”.

Na terça-feira (14), um comboio da Polícia Militar do Maranhão apreendeu os tratores e colheu depoimentos na comunidade.

Uso de Agrotóxicos

As comunidades também enfrentam outra ameaça: o uso de agrotóxicos. Desde junho, moradores da comunidade quilombola denunciam o uso de agrotóxicos na região e relatam sintomas como coceira e ardência nos olhos.

Em vídeo, enviado à REPAM-Brasil, quilombolas denunciaram o uso de agrotóxicos e afirmaram que estão “ameaçados demais com veneno”.

“Falaram que a gente ia ficar aqui, mas se ficasse ia ficar por baixo de veneno.”

Mobilização

Desde então, as famílias quilombolas seguem em vigília no acampamento Re-

viver Fátima Barros às margens da rodovia MA-262. O nome do acampamento é uma homenagem à Fátima Barros, liderança quilombola conhecida pela atuação como educadora e pela defesa dos povos tradicionais.

Comunicação REPAM-Brasil com informações da CPT-MA



Evangelização inculturada: projeto resgata e mantém viva cultura e língua do povo Ticuna

Responder aos sonhos do Papa Francisco na *Querida Amazônia*, que diz “sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e de se encarnar na Amazônia, a tal ponto que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos”, é uma realidade cada vez mais presente na diocese do Alto Solimões, no Amazonas.

Na comunidade indígena Ticuna Belém do Solimões, localizada no tríplice fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru, o Frei Paolo Maria, dos Frades Menores dos Capuchinhos, busca o fortalecimento da evangelização inculturada por meio do projeto Cantos Indígenas para o Reino.

A iniciativa, que resgata e mantém viva a cultura e a língua do povo Ticuna, é responsável pela gravação de mais de 300 cantos religiosos. As músicas foram criadas pelos cantores e

cantoras da própria comunidade com letras e melodias locais, incluindo textos da Bíblia traduzidos para a língua ticuna.

Frei Paolo explica que os cantos são escritos em ticuna com tradução em português e que cada livro possui indicações com as metodologias para fazer a catequese e as celebrações.

As letras das músicas, roteiros de celebrações e catequese na língua ticuna estão presentes na publicação digital e impressa que acompanham as músicas em MP4, distribuídas também por aplicativos de mensagens e CD.

Ouçã o canto Numaë pa Maria, Tupana rü poraãcũ cumaã nataãë:



O missionário conta que as comunidades estão ansiosas pela publicação do livro de cantos e que indígenas ticunas de outras comunidades e dioceses procuram pelo material em Belém do Solimões. “Isso mostra a grandiosidade e o alcance desse projeto e do apoio da REPAM-Brasil, ao qual somos infinitamente gratos”, ressalta Paolo.



Evangelização inculturada

Frei Paolo se diz animado e têm boas notícias sobre a evangelização inculturada na diocese de Alto Solimões (AM). Ele conta que nas celebrações dominicais se celebra quase tudo em ticuna e que quase não se escuta o português na comunidade. “Esse é o fruto de um trabalho lento de inculturação e valorização da língua. É um protagonismo belíssimo”, afirma.

“Agradecemos a Deus porque a evangelização inculturada está avançando com muitos desafios, mas estamos avançando nessa luta constante contra a globalização, que tem a tendência de dizer que tudo que se vê na televisão e na internet é melhor do que o que se vive na aldeia.”

Iniciativa

O projeto Cantos Indígenas para o Reino é uma iniciativa da diocese do Alto Solimões (AM) em parceria com a Rede Eclesial Pan-amazônica - REPAM-Brasil. As atividades são realizadas na comunidade ticuna Belém do Solimões, no município de Tabatinga.

O povo Ticuna está espalhada em três países - Brasil, Colômbia e Peru, sendo um dos povos mais numerosos que atualmente habitam a região amazônica. A língua ticuna é a língua de maior representação no Amazonas, falada por mais de 30 mil indígenas.





Semeando Vidas: troca entre saberes populares e acadêmicos contribui com a capacitação de professores em território indígena

Dialogar sobre diferentes culturas e saberes. É com esse objetivo que o projeto Semeando Vidas capacita professores do Terra Indígena Urucu Juruá Tupa, em Grajaú-MA. A iniciativa beneficia professores, profissionais da educação, lideranças indígenas, crianças, adolescentes e jovens com rodas de conversas e oficinas lúdicas.

Organizado em etapas, unindo saberes populares e acadêmicos, o projeto realiza suas atividades a partir dos segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Escutas no território, visitas, rodas de conversa, oficinas lúdicas e de produção de materiais pedagógicos são algumas das atividades propostas pelo projeto.

Irmã Maria Dalvanira, uma das lideranças do projeto, explica que ao longo das atividades

vivenciaram alguns desafios, como a falta de material escolar e dificuldade de acesso as escolas. Ela conta que essas situações estão sendo monitoradas para que, em 2022, possam realizar um planejamento para atender essas demandas.

“A importância deste projeto está na escuta, ajuda, partilha e no preparo didático pedagógico do professor que assiste a área indígena”.

A religiosa fala das expectativas para o projeto. “De esperança, reconhecimento e visibilidade para a educação indígena, pois ela tem suas particularidades e necessidades. Necessidade de inculturação dos professores, por isso, o tema do projeto: semeando vidas e troca de saberes”, ressalta.

Atualmente, mais de 40 mil indígenas de diversas etnias participam das atividades do projeto, que também está sendo implementado no município de Itaipava do Grajaú-MA.



“Com a ajuda da Diocese e do Instituto das Irmãs Franciscanas do Bom Conselho, em parceria com a REPAM-Brasil, conseguimos viabilizar material pedagógico, alimentação, transporte e profissionais para atender nove escolas das aldeias do Território Indígena TI Urucu, Juruá e Tupa”.

Iniciativa

O projeto Semeando Vidas é uma iniciativa da diocese de Grajaú (MA) e do Instituto das Irmãs Franciscanas do Bom Conselho em parceria com a Rede Eclesial Pan-amazônica - REPAM-Brasil.

Expediente

Boletim da REPAM-Brasil

Ano 2 - Edição 04 - setembro de 2021

Publicação Digital

Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil

Presidente: Dom Erwin Kräutler

Diretora Executiva: Ir. Maria Irene Lopes dos Santos

Ecônomo: Pe. Nereudo Freire Henrique

Analistas de Projetos Sociais: Arlete G. dos Santos e Jéssica P. de Castro

Analista de Comunicação: Ana Caroline Lira

Assistentes Administrativas/Financeiras: Denyse Leite e Teuélia Emelengídio

Projeto Gráfico e Diagramação: Vilma Baldin

Redação: Ana Caroline Lira

Revisão: Renato Thiel

Imagens: Arquivos da REPAM-Brasil

Contato

www.repam.org.br

comunicacao@repam.org.br

(61) 3447-4117 ou (61) 98595-5278

REALIZAÇÃO:



APOIO:



